

## **Evaristo Affonso de Castro: questionamentos sobre o estudo biográfico e a história da república gaúcha.**

ISLÉIA ROSSLER STREIT\*

**Resumo:** Os estudos biográficos nos levam a reflexão de muitos aspectos, dentre eles estão os quase que considerados “inerentes”, ou seja, as questões de método. Observar biografias como um viés para compor as trajetórias dos processos históricos significa, dentre outras coisas, perceber algumas reticências que foram trazidas pelo “jeito da história cultural em ver as coisas”. Desta forma, entendemos por tais reticências o estudo de aspectos que vem a endossar com grande magnitude, temáticas e projetos fundamentais para reconstituição do passado. Neste texto serão realizadas algumas reflexões a propósito de biografias e de trajetórias de vida. Com o uso de um caso específico, o coronel Evaristo Affonso de Castro, dar-se a exploração deste viés de pesquisa, somado ao contexto político e social e cultural da república Velha no Rio Grande do Sul.

O nome Evaristo Afonso de Castro é acompanhado de inúmeras características pessoais e de atuação profissional, cito: escritor, empresário, maçom, proprietário de empresa colonizadora de terras, coronel federalista, jornalista, madeireiro. Tais elementos da trajetória de sua vida se constituíram em meio ao contexto da crise do império brasileiro e dos anos iniciais da república velha no Rio Grande do Sul. Desta forma, ao tratarmos da reconstituição da vida de Evaristo, nos deparamos com um leque de possibilidades de análise, decorrentes das características e das realizações de um personagem que nos seus 58 anos de vida, atuou concomitantemente ou ao mesmo tempo, em vários espaços e em segmentos sociais, políticos e culturais presentes na história do Rio Grande do Sul. Portanto associamos diretamente, neste texto, a trajetória do personagem às reflexões sobre o uso da biografia na constituição política e cultural do Rio Grande do Sul republicano.

Evaristo Affonso de Castro nasceu na Freguesia de Santa Maria de Âncora, Distrito de Braga, Província de Minho, litoral de Portugal, em 17 de outubro de 1852. Com 12 anos de idade viajou para o Brasil, como grumete de um navio, desembarcando

---

\* Universidade de Passo Fundo, mestre em História. [istreit@upf.br](mailto:istreit@upf.br)

no porto de Rio Grande, onde tratou de seus estudos num internato de uma ordem religiosa católica nesta mesma cidade durante alguns anos. Em 1884, se casou com Veridiana da Silva Prado, na cidade de Cruz Alta, com a qual constituiu família, deixando quatro filhos, Eurydes, Carolina, Aldo e Lélío, com exceção de Eurydes, ambos menores quando de seu falecimento em 21 de setembro de 1910, na colônia Saldanha Marinho, por ocasião de uma pneumonia dupla<sup>1</sup>.

Na perspectiva deste trabalho, Evaristo Affonso de Castro será utilizado como personagem para questionamentos iniciais (tendo em vista que a pesquisa está em seu início) a cerca do uso das biografias como possibilidade teórico-metodológica de abordagem. Por meio de sua trajetória de vida, (inserimos propositalmente tal expressão neste momento do texto), pretende-se auxiliar na composição dos trâmites políticos e culturais da república velha do Rio Grande do Sul. As motivações iniciais partem de questionamentos que acompanharão as reflexões manifestadas ao longo do texto, dentre elas, inicialmente: qual a limitação dos termos e/ou propostas de pesquisa trajetória de vida e biografias? Se for possível delimitarmos cada um deles, como enfoques teórico-metodológicos de abordagem diferentes, qual é esta delimitação? Qual a inserção de cada um deles na historiografia atual?

É salutar que o uso de biografias para a constituição da história passou e ainda vivencia a discussão de sua delimitação enquanto uso ou abandono, espaço do historiador ou do jornalista, modelo de senso comum ou de formação acadêmica, etc. Nesta concepção Jacques Leon Marre, justifica a escrita do texto biográfico, dizendo que “a história de vida, possivelmente, outro futuro promissor, se vier a tornar-se parte essencial de um método biográfico, cujo objetivo seja – a partir da totalidade sintética que é o discurso específico de um indivíduo – reconstruir uma experiência humana vivida em grupo e de tendência universal” (MARRE, 1991: 89-141)

Em contraponto, Grijó utiliza Bourdieu, e seu texto *Ilusão Biográfica*, para afirmar que “a biografia ou a ‘história de vida’, é uma dessas noções do senso comum

---

<sup>1</sup> Informações retiradas do inventário de Evaristo Affonso de Castro, município de Cruz Alta, estante 62, Cartório de Cruz Alta, número do processo 1150, maço 34, ano 1910.

que entraram de contrabando no universo do saber; primeiro, sem alarde, depois, mais recentemente, e não sem ruído, entre os sociólogos.” (GRIJÓ, 2008: p.6-7)

Desta forma, o termo biografias possui delimitações que podem orientar seu uso, de maneira diferenciada e com objetivos distintos. O uso do termo biografia pode ser percebido como aquele que trata do uso de singularidades para compor um cenário macro. Estaríamos falando então, de trajetórias de vida, enfoque vinculado à postura teórico-metodológica que a história social e cultural tem construído nos últimos anos. No prefácio de Jacques Revel, *A História ao Réis-do-chão*, da obra de Levi, encontra-se a afirmação de que “a importância da história social não pára de crescer, ao mesmo tempo que parecia ser capaz de renovar incessantemente seus objetos e seus procedimentos”. (LEVI, 2000: p. 8-9) Parece então, pertinente que a abordagem da história de vida do personagem possa ser vista como um elemento individual que compõe o cenário em que as modificações sociais, políticas e culturais se concretizaram.

A descrição das ações de Evaristo Affonso de Castro, em sua perspectiva unitária pretende questionar se a presença de personagens com trajetórias de vida como a que será relatada abaixo, podem ter sido responsáveis pelas mudanças sociais, culturais e políticas vivenciadas pelos anos iniciais da república velha gaúcha. Esta hipótese, nos leva ao segundo questionamento que aqui se problematiza: quando a construção de tal biografia assume uma conotação de trajetória de vida, qual delimitação teórico-metodológica de problemática de pesquisa dará ao enfoque?

No Rio Grande do Sul, os anos iniciais da república velha vivenciaram o conflito, silencioso ou armado, de dois partidos políticos: Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e Partido Federalista. Desta constituição partidária surgiram os principais grupos rivais de enfrentamento, que carregaram a responsabilidade, para o primeiro grupo, da constituição do novo cenário político que se formava no estado por conta da república; para o segundo grupo, da possibilidade de novas articulações para uma possível manutenção no poder tido até então. Portanto para fins de contexto de análise, os anos iniciais da república gaúcha justificam a escolha do personagem estudado.

Evaristo Affonso de Castro fez parte do segundo grupo, era membro do Partido Federalista e atuou como empresário, escritor e abolicionista numa região de concentração das forças e das ações do PRR. Em pesquisa realizada na maçonaria gaúcha, arquivo do Grande Oriente do Rio Grande do Sul, elucida-se a trajetória de vida de Evaristo. Nesta descrição constam as seguintes características de nosso personagem: “era de família abastarda e ao completar 13 anos resolveu imigrar para o Brasil. Aqui não tinha parentes ou amigos chegados. Esperava encontrar uma boa acolhida dos brasileiros e dos seus patrícios que aqui já estavam radicados. Veio para o RS que havia acolhido também os casais açorianos”.<sup>2</sup>

Na continuidade da descrição do personagem, Evaristo, visto pelo viés de empresário, estabeleceu em Cruz Alta um comércio de venda, especialmente a partir da erva-mate. Com a ajuda do irmão, fez o negócio crescer e espalhar credibilidade por toda a região, possibilitando também o início de seus investimentos no ramo das empresas de colonização das terras devolutas da região. Desta forma, fundou a empresa colonizadora Castro e Silva LTDA, em sociedade com Francisco Claro da Silva e adquiriu uma colônia de terras localizada na divisa dos municípios de Cruz Alta e Passo Fundo. Para a ocupação de tal colônia, divulgou os lotes aos colonos vindos das colônias velhas.<sup>3</sup> A ação de colonização ora descrita, não tem apenas relação com sua vida econômica de próspero investidor, mas se complementa com as características políticas que fazem parte de sua trajetória.

Com relação a atuação política dele, afirma-se que “Evaristo, como português de nascimento poderia afastar-se de todo o movimento político; poderia dedicar-se unicamente as suas atividades comerciais; poderia ter ficado alheio ao movimento das ideias liberais que se esboçavam em todo o Rio Grande do Sul. Porém não era de sei feito”.<sup>4</sup> Sabe-se que a participação de Evaristo na Revolução Federalista ocorrida no RS entre 1893 e 1895 foi intensa, lutando do lado do Partido Federalista com a

---

<sup>2</sup> Cópia mimeografada de homenagem realizada na loja maçônica Grande Oriente de Porto Alegre para Evaristo Affonso de Castro. Material de arquivo interno não publicado, fornecido por Eurydes Castro Júnior.

<sup>3</sup> Inserir informações de esclarecimento sobre a localização da colônia, bem como da propaganda para a vinda dos colonos.

<sup>4</sup> Cópia mimeografada de homenagem realizada na loja maçônica Grande Oriente de Porto Alegre para Evaristo Affonso de Castro. Material de arquivo interno não publicado, fornecido por Eurydes Castro Júnior.

formação, sob sua responsabilidade de um corpo revolucionário durante grande parte do movimento armado. Prova disso, podemos encontrar na confirmação de seu exílio no Uruguai nos meses iniciais de 1895, conforme trecho de uma carta enviada a ele pelo Almirante Saldanha da Gama, transcrito abaixo:

*Acampamento, março – 7 - de 1895.*

*Exm<sup>o</sup> Prezado Sr. Coronel Evaristo de Castro*

*Hoje pelo nosso companheiro tenente coronel Galvão, soube da presença de V. Excia em San-Eugenio. Não tenho ainda a satisfação de conhecer à V. Excia. Pessoalmente, mas sei ser antigo e dedicado companheiro na causa santa da revolução rio-grandense. Por esse motivo, em vista das responsabilidades, que resultam da minha atual posição, tomo a liberdade de dirigir-me diretamente à V. Excia. A revolução conseguiu reaviver sob suas cinzas. Chegou o momento do esforço supremo. Guerreiro, Aparicio, Vianna, Gaspar Barreto, Zeca Tavares e tantos outros estão em campo sustentando a luta. Precisamos levar-lhes o auxílio de nossos braços. Eu mesmo aqui estou para prestar os elementos numerosos e bons de que ainda podemos dispor. Conto, pois, com o concurso de V. Excia e dos seus amigos mais íntimos. Dir-me-á V. Excia em que também posso auxiliá-lo de minha parte.*

*Aguardando a resposta de V. Excia antecipo aqui com os meus respeitosos cumprimentos a impressão de minha mais cordial estima.*

*De V. Exc<sup>a</sup>. Campatriota e companheiro. Attento e gratíssimo  
Luiz F de Saldanha da Gama*

Saldanha da Gama e Evaristo Affonso de Castro formaram uma parceria de ideias em prol daquilo que defendiam. Sendo assim, a nova invasão do Rio Grande do Sul pelas forças federalistas, quando do comando militar de Gumercindo Saraiva, contou com a presença de Evaristo, agora no posto de coronel, nos combates realizados na Batalha do Serro do Ouro em São Gabriel; em Inhanduhy. Após percorrer o estado gaúcho em batalhas, fez parte da conquista de Laguna e do cerco de Imbituba em Santa Catarina, acompanhando Gumercindo Saraiva até sua morte em Carovi no Paraná. Após este acontecimento, regressa para sua casa.

O envolvimento de Evaristo nas questões políticas e de conflitos armados da região sul está vinculado à sua participação na campanha abolicionista proferida no estado do Rio Grande do Sul, no século XIX, em parceria com a maçonaria. Em Cruz Alta, Evaristo, juntamente com um grupo de apoio, funda, em 1882, o Clube Literário Aurora da Serra (ROCHA, 1980: p. 30). Tal associação, com o objetivo principal de promover o desenvolvimento intelectual de seus membros, também era destinada a angariar fundos para o movimento abolicionista. Desta forma, promoviam festas,

quermesses e tudo o mais que permitisse conseguir numerário suficiente para a compra da liberdade de escravos, além de, em caravanas e com banda de música, proferiam discursos e aclamações pela cidade e em frente às fazendas sobre a importância da libertação dos escravos para o desenvolvimento do país.

O resultado de tal campanha é assinalado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, onde se registra:

*31 de agosto de 1884, “Aurora da Serra” viu, por fim, coroados de êxito seus esforços; a CIDADE FOI DECLARADA LIVRE. Era seu presidente na ocasião, Evaristo Affonso de Castro, que a auxiliá-lo Joaquim Pereira da Costa, Dinis Dias Figueiredo, Luiz F Peixoto, João Pereira da Costa e o tenete-coronel Agostinho Pereira de Almeida.<sup>5</sup>”*

Destaca-se a menção realizada pelas fontes consultadas, que Evaristo enquanto à frente da presidência do Clube Literário Aurora da Serra, avalizou todos os títulos que viabilizaram a compra das alforrias dos escravos, fato que lhe acumulou dívida para além dos bens que possuía. Para a quitação da dívida decretou falência de suas casas comerciais. A entrega das casas comerciais, cobrada especialmente pelos seus inimigos políticos, se deu no intuito de afastar Evaristo da cidade de Cruz Alta.

Outro viés de apresentação do personagem em questão é pela sua produção bibliográfica. Evaristo se dedicou ao registro de informações e dados, especialmente geográficos do Rio Grande do Sul, especialmente da região que morava. Identifica-se quatro obras publicadas nas duas últimas décadas do século XIX: *Notícia descritiva na região missioneira, Gigante missioneiro, História de um crime emocionante e Histórico do Club Literário Aurora da Serra.*<sup>6</sup>

Com relação às obras, as duas primeiras publicações trazem importantes informações históricas e geográficas da região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul.

---

<sup>5</sup> Cópia mimeografada de homenagem realizada na loja maçônica Grande Oriente de Porto Alegre para Evaristo Affonso de Castro. Material de arquivo interno não publicado, fornecido por Eurydes Castro Júnior.

<sup>6</sup> A primeira obra encontra-se arquivada no Instituto Histórico e geográfico do Rio Grande do Sul, a segunda foi fornecida por Jaci Castro Castilhos, neta de Evaristo, a terceira não foi encontrada e a última está Arquivo da Estação Férrea de Cruz Alta.

De caráter informativo e considerando a infraestrutura gráfica da época em que foram escritas, demonstram peculiaridades geográficas, inclusive hidrográficas, com detalhes importantes sobre a região (CASTRO: 1887, p. 63).

A escrita da obra Gigante missioneiro segue a estrutura de poemas, com informações histórico-geográficas sobre as belezas naturais do Rio Grande do Sul, bem como sobre os eventos políticos vivenciado pelo estado. Nas suas 80 páginas, encontramos uma descrição minuciosa dos primeiros povos indígenas, da influência dos jesuítas, das lutas entre lusos e espanhóis pela conquista do território rio-grandense e pela sua manutenção, das espécies de flores e de árvores, das árvores frutíferas existentes, dos pássaros, dos minerais, dos animais selvagens que habitavam as densas matas, dos peixes que compunham a rica rede hidrográfica etc (CASTRO, 1951: p. 55). Com relação à postura política presente na obra, destacam-se os versos abaixo:

*A epopéia – noventa e três  
Não quizera aqui lembrar,  
Pois seu nela tomei parte  
Sou suspeito p'ra falar.*

*Dessa luta há pouco finda,  
Muito eu tinha que dizer,  
Mas calo, é cedo ainda  
Posso os bravos ofender!*

*Desterremos preconceitos,  
Abracemos nosso irmão,  
Pois não deve haver despeitos  
N'um valente coração!*

*Hoje, a luta que enaltece  
Que engrandece a mais não ser,  
É a luta do trabalho,  
Da industria e do saber! (CASTRO, 1951: p. 60-61)*

O livro de poemas ora citado foi premiado com medalha de prata na exposição Literário do Rio de Janeiro, em 1908.

A obra *A história de um crime emocionante*, descreve o assassinato de Otto Kliemann, acontecido na colônia Saldanha Marinho logo após a chegada dos primeiros

moradores imigrantes, crime que foi cercado por muito mistério e que provocou medo entre os colonos, moradores vizinhos à vítima<sup>7</sup>.

Para finalizar a descrição do conjunto das publicações de Evaristo, citamos o texto Histórico do Club Literário Aurora da Serra, publicada pela Typografia do Commercial de Cruz Alta em 1887. Esta, em suas 70 páginas, consta numa descrição das realizações do Clube Literário Aurora da Serra, as atividades da entidade, as principais ideias discutidas por seus membros, os objetivos, etc. Salienta-se que é um registro histórico importante para a história da escravidão do município de Cruz Alta. (STREIT, 2003: P. 59-61)

Assim, perceber a trajetória de vida de Evaristo Affonso de Castro no contexto da república velha gaúcha significa ir além da descrição biográfica, propriamente dita. Significa perceber que a trajetória de vida do personagem traz, em seu entorno a realidade de muitos dos homens que viveram o período, ou seja, suas trajetórias de vida, a de seus grupos familiares e sociais foi definida pelo contexto político, social e cultural ora citado, ou e também, construiu tal contexto.

Grijó ressalta, neste sentido, “que a biografia ou a narrativa, se tornam problema quando tidas como o fim do trabalho historiográfico. Podem ser, e assumem legitimidade, seus instrumentos, até privilegiados, para que sejam atingidos os objetivos de produzir conhecimento histórico como parte do saber.” (GRIJÓ, 2008: p.8)

Neste sentido, Giovani Levi, em seu trabalho *Herança Imaterial*, nos ajuda a elucidar a perspectiva de análise discutida aqui:

*Todavia, a participação de cada um na história geral e na formação e modificação das estruturas essenciais da realidade social não pode ser avaliada somente com base nos resultados perceptíveis: na vida de cada um aparecem, ciclicamente, problemas, incertezas, escolhas, enfim, uma política de vida cotidiana cujo centro é a utilização estratégicas das normas sociais. Os conflitos e as contradições vêm acompanhados da contínua formação de novos níveis de equilíbrio, instavelmente sujeitos a novas rupturas. (LEVI, 2000: p. 45)*

---

<sup>7</sup> Informações retiradas do livro Histórico do Club Literário Aurora da Serra. p. 5



Portanto trabalhar com biografias na ótica de trajetória de vida, construindo ou desconstruindo o contexto de sua inserção, pode nos dar a possibilidade de perceber o cotidiano da realidade social e política pelo viés de elementos pouco visíveis em outras abordagens. No sentido de continuar, no segmento da pesquisa em andamento, a discussão iniciada neste texto, ficam as relações surgidas da narrativa biográfica do personagem. Como exemplificação, cito: no cenário político da república velha gaúcha, como foi a presença de líderes político intelectualizados? O espaço político esteve sempre ligado ao sucesso econômico dos grupos? Qual a relação do acúmulo de capital com a trajetória intelectual de tais líderes?

Evaristo Affonso de Castro, mesmo com os poucos aspectos de sua trajetória de vida citados no texto, exemplifica as múltiplas ações realizadas por ele. Elementos que embasam as questões reflexivas acima, além de inquirir sobre as possibilidades que a estrutura de, ou em formação da república velha no Rio Grande do Sul foi capaz de fazer com seus personagens. As marcas sociais, culturais e políticas da fecundidade do período ficam evidentes na trajetória da vida de muitos de seus personagens, Evaristo é um exemplo que está sendo possível resgatar.

## BIBLIOGRAFIA

CASTRO, Evaristo Affonso de. Notícia descritiva da região missioneira. Cruz Alta: Tipografia do Comercial, 1887.

CASTRO, Evaristo Affonso. Gigante missioneiro. 3 ed. Cruz Alta: Serrana, 1951.

LEVI, Giovanni. A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MARRE, Jacques Leon. História da vida e método biográfico. Cadernos de Sociologia. Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 89-141, jan/jul. 1991.

ROCHA, Prudêncio. A história de Cruz Alta. 2. Ed. Cruz Alta: Gráfica Mercúrio, 1980.

STREIT, Isléia Rossler. Entre ditos e não-ditos: o coronelismo e a imigração. Passo Fundo: UPF, 2003